



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

JOYCE DE JESUS DOS SANTOS

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR
DE ATIVIDADES QUE PROMOVEM INTERAÇÕES E
BRINCADEIRAS EM UMA TURMA DO PRÉ-ESCOLAR**

ARRAIAS (TO)

2019

JOYCE DE JESUS DOS SANTOS

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DE
ATIVIDADES QUE PROMOVEM INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS EM
UMA TURMA DO PRÉ-ESCOLAR**

Monografia apresentada à UFT- Universidade Federal do Tocantins- Campus Universitário de Arraias- TO, para obtenção do título de Pedagoga, sob orientação da Profa. Dr^a Giane Maria da Silva.

ARRAIAS (TO)

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S2371 Santos, Joyce de Jesus dos .
Ludicidade na educação infantil: reflexões a partir de atividades que promovem interações e brincadeiras em uma turma do pré-escolar . / Joyce de Jesus dos Santos. – Arraias, TO, 2019.

44f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientadora : Giane Maria Da Silva

1. Ludicidade. 2. Educação Infantil. 3. Interações. 4. Brincadeiras. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

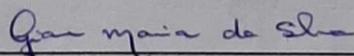
FOLHA DE APROVAÇÃO

JOYCE DE JESUS DOS SANTOS

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DE
ATIVIDADES QUE PROMOVEM INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS EM UMA
TURMA DO PRÉ-ESCOLAR**

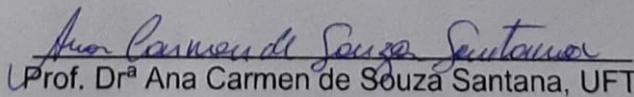
Trabalho submetido ao Colegiado do
Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Tocantins,
Campus Universitário de Arraias, em
cumprimento parcial para obtenção
do título de Pedagogo à Joyce de
Jesus dos Santos.

Data de aprovação: 29 / 11 / 2019



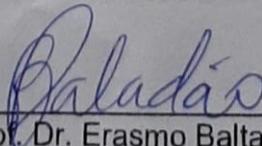
Prof. Dr^a Giane Maria da Silva, UFT

Orientadora



Prof. Dr^a Ana Carmen de Souza Santana, UFT

Professora Avaliadora 1



Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão, UFT

Professor Avaliador 2

Arraias-TO, 2019

Dedico esse trabalho à minha família, principalmente às razões da minha vida: minha mãe, Santana, e minha irmã, Karine, porque sem elas não seria possível a conclusão do curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por me dar força, saúde, sabedoria e coragem para continuar.

Aos meus colegas, pelos momentos felizes, especialmente, Monyque, Janaina, Camila, Carolina, Deuzely (Nina), Luciano e Pedro Alexandre.

Às minhas amigas, Thais e Leiza, por todo apoio.

A todos os professores que contribuíram para meu desenvolvimento.

À minha orientadora, profa. Dr^a Giane Maria da Silva, que não mediu esforços para me orientar.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, cooperaram para a concretização dessa pesquisa.

RESUMO

Neste trabalho apresentamos discussões acerca da importância de promover momentos de ludicidade para a criança, pois através dos jogos, brinquedos e brincadeiras é que elas se expressam melhor, expondo seus medos, alegrias e satisfações. Nesse sentido, investigamos como está sendo essa prática, na qual tivemos como objetivo geral compreender e discutir a importância do lúdico na Educação Infantil em uma escola pública, em Arraias-TO, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas na sala do Pré I. Especificamente, pretendia-se identificar como são desenvolvidas as atividades que trabalham e investem na ludicidade e como são promovidas e estimuladas pela professora referência da turma. Para fazer essa discussão, usamos autores que tratam desta temática, como; Lopes (2016), Kishimoto (1997, 2010), Vygostsky (1998), Piaget (1998) e Brougère (2002) e alguns documentos oficiais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB 9394/96, o Referencial Curricular para a Educação Infantil - RCNEI (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010), a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), entre outros. Como metodologia, adotamos uma abordagem qualitativa, articulando observação da turma, com aplicação de jogos e brincadeiras, bem como realizamos uma entrevista com a professora ao final da realização das atividades propostas. Na análise dos resultados, compreendemos que é necessário investir cada dia mais na inserção de brincadeiras e jogos no dia a dia das crianças, em especial na primeira infância, pelo fato de estarem em crescimento e transformação. Assim, concluímos que as creches e pré-escola têm função primordial nesse processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Interações. Brincadeiras.

ABSTRACT

In this paper we present discussions about the importance of promoting moments of playfulness for the child, because through games, toys and games, they express themselves better, exposing their fears, joys and satisfactions. In this sense, we investigated how this practice is being, in which we had as a general objective to understand and discuss the importance of playfulness in early childhood education in a public school in Arraias-TO, through pedagogical practices developed in the Pre I room. Specifically, it was intended to identify how the activities that work and invest in play are developed and how they are promoted and stimulated by the class reference teacher. To make this discussion, we use authors who deal with this theme, such as; Lopes (2016), Kishimoto (1997, 2010), Vygotsky (1998), Piaget (1998) and Brougère (2002) and some official documents, such as the Federal Constitution of 1988, the Law of Guidelines and Basis of Education - LDB 9394 / 96, the Curriculum Reference for Early Childhood Education - RCNEI (1998), the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education - DCNEI (2010), the Common National Curricular Base (2017), among others. As a methodology, we adopted a qualitative approach, articulating class observation, games and games, as well as an interview with the teacher at the end of the proposed activities. In the analysis of the results, we understand that it is necessary to invest more and more in the insertion of games and games in the daily lives of children, especially in early childhood, because they are growing and changing. Thus, we conclude that kindergartens and preschools have a primary role in this development process.

Key-words: Ludicity. Child education. Interactions Just kidding.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Reconhecendo as vogais através de imagens.....	30
Figura 2-	Formas geométricas e cores primárias.....	30
Figura 3-	Números e quantidades.....	31
Figura 4-	Jogo das pegadas.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

DCNEI Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação

RCNEI Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O LUDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.1 Breve histórico da Educação Infantil e objetivos da etapa da educação básica.....	13
2.2 O tripé cuidar, educar e brincar.....	15
2.3 A Importância das interações e das brincadeiras.....	17
2.4 O conceito de ludicidade.....	18
2.5 A importância da ludicidade na educação infantil.....	20
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	24
3.1 Caracterização da pesquisa.....	24
3.2 Local da pesquisa.....	24
3.3 Sujeitos e colaboradores.....	25
3.4 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados.....	25
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4.1 Caracterização da turma e breve descrição das aulas observadas.....	27
4.2 Atividades lúdicas realizadas com a turma do Pré I.....	29
4.3 Análise reflexiva das atividades desenvolvidas com a turma	32
4.4 A entrevista com a professora.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	41
ANEXOS.....	43

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por propósito reafirmar a importância do lúdico na educação infantil como forma de aprendizagem e avanço na convivência da criança em grupos e consigo mesma. A ludicidade possibilita à criança aprender brincando e com esse divertimento, criar, inventar e assim desenvolver-se integralmente.

Como objetivo geral desse trabalho tentamos compreender e discutir a importância do lúdico na Educação Infantil em uma escola pública, em Arraias-TO, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas na sala do Pré I, com crianças que têm entre 3 e 4 anos de idade. Mais especificamente, pretendia-se identificar como são desenvolvidas as atividades que trabalham e investem na ludicidade nessa turma e como são promovidas e estimuladas essas práticas, pela professora referência.

Como referencial teórico, utilizaremos autores como Lopes (2016), Kishimoto (1997, 2010), Vygostsky (1998), Piaget (1998) e Brougère (2002) e alguns documentos oficiais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB 9394/96, o Referencial Curricular para a Educação Infantil - RCNEI (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010), a Base Nacional Comum Curricular -BNCC (2017), entre outros.

O espaço de investigação foi em uma escola pública de educação infantil no município de Arraias-TO, onde foram feitas observações do cotidiano das crianças da turma do Pré I e momentos de brincadeiras com as crianças, bem como uma entrevista com a professora regente da turma, ao final das atividades.

Nesse sentido, a escolha deste tema surgiu a partir de experiências vivenciadas pela pesquisadora na mesma instituição, como integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, cujo objetivo, conforme informações disponíveis no Portal da UFT¹, “é promover a aproximação entre ensino e pesquisa, compreendendo a prática da educação como campo de pesquisa educacional e geração de conhecimento”. Nesse período, por meio de participação voluntária, no ano de 2017, foi possível vivenciar na prática a importância do lúdico no desenvolvimento integral da criança.

¹ Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/prograd/programas-especiais-em-educacao/pibid> . Acesso em: 09 out. 2019.

Esse trabalho, portanto, teve como problema de pesquisa expor a importância do lúdico na educação infantil e na visão da professora, bem como analisar e discutir como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Tal como afirma Vygostsky (1998), o brincar é um espaço de aprendizagem em que a criança age além do seu comportamento humano. Assim, no brincar, ela demonstra como se fosse além do que é a realidade, realizando o que mais gosta, pois a criança quando brinca, aprende.

De acordo com material intitulado *Ser criança na educação infantil: infância e linguagem* (BRASIL, 2016, p. 96) “A brincadeira constitui uma expressão típica da criança, em que ela constrói um outro universo, no diálogo com a realidade.” Nesse sentido, o brincar é algo natural que toda criança carrega e no convívio com outras é possível haver uma comunicação melhor entre crianças e adultos.

Diante da introdução que inicialmente descreve de maneira geral os pontos a serem percorridos durante o trabalho, os objetivos a serem obtidos, métodos utilizados e autores referenciados na área. Este trabalho está estruturado em outras quatro seções. Na seção nomeada *O lúdico na Educação Infantil*, é apresentada uma síntese histórica e os objetivos da primeira etapa da educação infantil resgatando o primeiro contato da criança com as creches, fatos ocorridos por volta do século XVII. Mas adiante serão tratados o tripé cuidar, educar e brincar, onde é de grande importância exercer essas práticas na fase da educação infantil, em que no cuidado é possível promover brincadeiras e aprendizagem.

Em seguida, discutimos a importância das interações e brincadeiras resgatando práticas que em tempos passados não aconteciam e nos dias atuais tem reconhecimento e valorização das etapas de aprendizagem e desenvolvimento da criança, onde ao exercer as brincadeiras as mesmas aprendem a interagir entre si e com seu entorno.

A seção intitulada *O que é ludicidade*, é exposto o significado do termo, conforme expresso por autores da área, a importância da ludicidade na educação infantil, onde são apontadas as contribuições de tal prática na dinâmica da vida da criança.

Na seção denominada *Metodologia da pesquisa*, detalhamos a caracterização geral da instituição e turma analisada bem como os jogos utilizados, colaboradores nesse processo e instrumentos e procedimentos da coleta de dados.

Na seção nomeada *Análise e discussão dos dados*, trazemos a observação da turma pesquisada, análise reflexiva dos jogos desenvolvidos percebendo a interação e reação das

mesmas no decorrer das atividades e parecer da professora perante as atividades aplicadas com a turma. Por último, trazemos as considerações finais, acompanhada por apêndices e anexos.

2 . O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção, apresentamos um apanhado da história e objetivos da primeira etapa da educação básica, os pilares do cuidar e educar, a importância das interações e brincadeiras. Para compor o texto usamos referências tais como Ruiz (2011), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI (1998), Constituição Federal (1988), Kuhlmann (1998), Kramer (2005), Montenegro (2001), Mello (2007), Piaget (1998), Vygotsky (1989), dentre outros.

2.1 Breve histórico e objetivos da primeira etapa da educação básica

Segundo Ruiz (2011), a educação infantil começou a ganhar vida no século XVII, na França, com a criação de creches, na época da revolução industrial. Devido à necessidade da inserção das mulheres no mercado de trabalho em que não era permitido levar os filhos para a fábrica, deu-se surgimento ao espaço onde estes seriam cuidados por este período de tempo. Diante da entrada da mulher no mercado de trabalho, a quem eram destinados os cuidados dos filhos, ainda conforme o autor mencionado cria-se uma nova necessidade produzida pelo processo de acumulação capitalista o provimento dos cuidados necessários à sobrevivência das crianças pequena.

A revolução industrial fez com que toda a classe operária se submetesse ao regime da fábrica e das máquinas, possibilitando a entrada em massa da mulher no mercado de trabalho, alterando a forma da família cuidar e educar seus filhos. A idealização de mulher e mãe fica como característica das classes mais favorecidas, numa época em que a sociedade fechava as possibilidades de estudo e trabalho para as mulheres de classe menos favorecida.

A preocupação com as crianças, filhas das mulheres inseridas na esfera produtiva, remete-se ao final do século XIX, quando a creche começou a ser pensada como uma instituição feita somente para as mulheres que precisavam trabalhar e não tinham condições de dedicar-se, em tempo integral, aos cuidados com a prole no ambiente doméstico. (CIVILLETTI, 1991, apud BARBOSA, 2006, p.27)

O referido autor ainda relata que, no Brasil, essa etapa de surgimento das creches começou no século XIX, seguindo a mesma característica da França e outros países. Com a

entrada das mulheres nas indústrias brasileira, havendo assim há necessidade de cuidadoras para os filhos dessas mulheres, porém as primeiras creches no Brasil foram de caráter assistencialista. Para as crianças cujos pais tinha condições financeiras, as creches já tinham outro nome, chamadas de jardins da Infância, porém a diferença não estava somente no nome, mas na forma de educar.

A educação infantil foi reconhecida como primeira etapa da educação básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-9394/96. Passando a ser um ambiente onde a criança possa desenvolver a criatividade, a autonomia e a confiança em si próprio. Para falar de educação é significativo retomar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) em que se ressalta que a

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p.12)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI (1998) enfatiza que esses atendimentos às crianças eram por critérios de exclusão, impostos aos menos favorecidos e por essa razão não se levava em conta as questões relacionadas à cidadania e nem os princípios de liberdade e de igualdade. Porém, nos jardins de infância onde estavam as crianças vindas das famílias ricas, essa educação não tinha a mesma conduta, pois a essas crianças de classes mais favorecidas era oferecida a evolução do desenvolvimento dos aspectos afetivos e cognitivos.

Essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinado às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados. (BRASIL, 2010, p.81)

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o atendimento às crianças de 0 a 6 anos de idade passa a ser um dever do estado, da família e da sociedade, assegurando seu atendimento em creches e pré-escolas.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

A família sendo responsável pela criança tem o dever de assegurar a ela a sua educação. A criança é considerada um sujeito de direitos, a saúde aos cuidados, a brincar, respeito a suas diversidades e as suas origens.

A educação infantil não é um lugar só de cuidados, como já foi vista por muitos, às vezes sendo como um depósito de crianças, mas um ambiente de educação, cuidado e brincadeiras. Ela obteve avanços e conquistas ao longo dos últimos anos na qual a criança passou a ser reconhecida como sujeito social e histórico que faz parte de uma sociedade, que tem voz, e é protagonista de sua vida. Assim, esta etapa tem como objetivo tornar crianças com caráter físico, psicológico, intelectual e social, e um cidadão crítico reflexivo para interagir na sociedade, trazendo a principal concepção da Educação Infantil que é o cuidar, educar e brincar três eixos norteadores para prática na educação infantil, entendendo o cuidado como inseparável no processo educativo. Mas, para que esse desenvolvimento seja eficaz, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidade entre a escola de Educação Infantil e a família são muito importantes.

2.2 O tripé cuidar, educar e brincar

É importante a prática desses três componentes na educação infantil, pois contribui significativamente no processo de desenvolvimento da criança e sendo trabalhado em conjunto é possível adquirir uma aprendizagem efetiva.

Segundo o RCNEI (1998),

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais. (BRASIL, 1998, p.25)

Nesse sentido, quando falamos em educar, na educação infantil, parte fundamental da educação, é necessário que os profissionais dessa fase tenham conhecimentos, habilidades e instrumentos que explorem a dimensão pedagógica. Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas, o que é importância que

nas instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de cuidar e educar, não mais diferenciando, nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com crianças pequenas, pois o cuidar é parte integrante da educação infantil, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que explorem a dimensão pedagógica.

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41).

Kuhlmann (1998) aponta que a educação de uma criança pequena envolve o seu cuidado, por isso destaca-se o papel de educar e cuidar atribuído às instituições de educação infantil. Kramer (2005), também afirma que não é possível educar sem cuidar. E são as pequenas situações que ocorrem diariamente na rotina das crianças que frequentam creches, como o ato de tomar banho, que poderão se transformar num momento educativo e lúdico à medida que o adulto interage com a criança, estreitando-se os vínculos afetivos. Portanto, não é possível trabalhar a concepção de cuidar e educar de maneira separada, pois, em todos os momentos do cotidiano escolar, a criança está sempre em constante aprendizado. Montenegro (2001) traz o cuidado como um dos elementos centrais tanto da educação, quanto da formação da educadora de crianças pequenas.

Quando nos referimos a educar crianças, é necessário que o educador crie situações significativas de aprendizagem, para alcançar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e sócio afetivas, pois torna-se fundamental que a formação da criança seja vista como um ato inacabado, sempre sujeito a novas inserções, recursos e tentativas.

Sabemos que educar não é uma tarefa fácil, assim, conforme Brasil (1998),

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o

acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23).

Educar é transformar, portanto, não deve ser considerada como apenas uma transferência de conhecimentos. Educar propicia experiências e situações significativas de aprendizagens que colaborem para que as crianças possa construir seus próprios conhecimentos, diante de uma prática que possibilita que a mesma desenvolva capacidades.

É necessário que o profissional da educação infantil busque instigar as crianças a ter vontade de aprender, despertando o interesse para que seja gerado o desenvolvimento de habilidades socioafetivas, cognitivas e psicomotoras, nas quais o sujeito constantemente adquire novos conhecimentos. O educar, na educação infantil, deve respeitar as limitações de cada criança, possibilitando estratégias a fim de que sejam de fato estimuladas e seu potencial se desenvolva.

O brincar de acordo com os RCNEI, (1998, v. 02, p. 22) “é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. Portanto o brincar é essencial na vida da criança podendo expressar suas sensações, medos, emoções e ate mesmo construir sua identidade.

2.3 A importância das interações e das brincadeiras

A Educação Infantil, no Brasil, passou por grandes mudanças, originada por novas exigências sociais e econômicas e com elas a criança começou a acompanhar os ritmos da história e fazer parte da mesma, o que não ocorriam nos tempos passados, onde era considerado um ser quase invisível.

Hoje em dia, a criança é considerada legalmente, em sua especificidade, com identidade pessoal, histórica e cultural e deve ser valorizado em seu desenvolvimento, e nos períodos de tempo ser observado, pesquisado, registrado e avaliado. Segundo as DCNEI (2010), a criança é considerada como:

(...) sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

De acordo com Mello (2007), todo ser humano como ser social vive em constante interação com o meio e é a partir dessa interação que os mesmos se constituem como pessoas, construindo as relações que estruturam suas vidas (relações sociais, afetivas, entre outras).

Entretanto, o processo de formação na criança, inicia-se no nascimento, mas para que esse processo se desenvolva, é necessário que as interações sociais esteja presente e estabeleça com o meio e com outros sujeitos, oportunizando sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

O brincar, nos primeiros anos de vida da criança é uma maneira de interação e desenvolvimento, pois na convivência com o brinquedo a criança expõe sua imaginação. Piaget (1998), o brincar não pode ser visto apenas como uma brincadeira para criança, através do momento lúdico, a criança processa a construção de conhecimentos, desenvolvendo a noção de causalidade, diante disso, a mesma pode expressar sentimentos na criança assim como dúvidas e alegrias.

Nessa perspectiva, Kishimoto (2010, p.1) afirma que “o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.” Assim a brincadeira possibilita inúmeros benefícios para criança, e na relação com ela que de forma lúdica desenvolve habilidades tais como cognitiva, psicomotora e socioafetiva.

2.4 O conceito de ludicidade

Brougère (2010) destaca a ludicidade como atividade de caráter livre que proporcione momentos de prazer acompanhado de aprendizagem, para que a criança tenha a oportunidade de socializar com seus pares, trabalhando o físico e o emocional da criança, pois movimentos e sentimentos caminham juntos.

A ludicidade não se refere apenas aos jogos, às brincadeiras e aos brinquedos, ela está relacionada a toda atividade livre e prazerosa, podendo ser realizada em grupo ou individualmente. Ou seja, a criança para brincar não necessita estar em grupo, ela pode brincar sozinha e assim buscar um momento para si, tal como nós adultos, em algum momento, precisamos. É importante observar que no brincar as crianças tornam-se agente de suas experiências, estabelecendo diálogo com o lúdico e organizam sua autonomia.

As atividades lúdicas são bastante utilizadas pelos professores em sala de aula oferecendo à criança possibilidades de desenvolvimento vindo a compartilhar as suas novas experiências. Brougère (2010) destaca que,

a brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. (BROUGÈRE, 2010, p. 104).

Abordar a ludicidade é função do professor, em que ele observa que as atividades lúdicas são as que têm força e energia, podendo movimentar-se, brincar aprendendo e estimulando a aprendizagem da criança.

Nesse sentido, Lopes (2016) aborda que as brincadeiras são atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. Para esse autor,

[...] O fato de a criança, desde muito cedo pode se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção a imitação a memória, a imaginação amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da experimentação de regras e papéis sociais. (LOPES, 2016, p.110)

Como podemos perceber, o brincar está presente no cotidiano da criança, pois é fundamental para o seu desenvolvimento, sendo esse os principais objetivos da escola, além de promover a socialização.

Desse modo, através do brincar a criança se relaciona com os outros desenvolvendo sua criatividade e aprende a agir numa esfera cognitiva, desenvolvendo o seus pensamentos, conhecimentos.

O lúdico é reconhecido como elemento essencial para o desenvolvimento das várias habilidades, em especial a percepção da criança, dessa forma o brincar é maneira básica de expressão, que é por meio de brincadeiras ela estabelece suas primeiras relações com o mundo e com a realidade.

2.5 A importância da ludicidade na educação infantil

Na educação infantil, o lúdico propicia às crianças uma série de desenvolvimento e benefícios, que vai aperfeiçoando seu aprendizado, levando a assimilação do aluno com a realidade do seu cotidiano. O jogo e a brincadeira faz com que a criança libere sua interação e concentração no que tem dificuldades, Nesse sentido Kishimoto (1997) diz que o jogo, o brinquedo e as brincadeiras fazem parte do universo infantil que:

[...] através deles é possível à criança se desenvolver, conhecer e interagir com o mundo ao seu redor. Desde os primeiros anos de vida somos apresentados a esse mundo de imaginação e interação, o que faz com que criamos e recriamos atitudes e comportamentos vivenciados em nosso dia a dia. (KISHIMOTO, 1997, p.4-5)

Com o jogo e a brincadeira o professor pode observar a criança, percebendo em que pontos têm dificuldades, pois são nessas atividades lúdicas que eles interagem com o próximo e a si mesmo.

Kishimoto (2010) fala que o brincar é uma forma de interação entre a criança e o educador, um conhecimento de mundo social que é essencial para ambos, trazendo uma qualidade complexa às brincadeiras ,desenvolvendo nas crianças a fala o gestual ,a capacidade de esconder e achar os objetos ao qual estão interagindo.

A organização do trabalho pedagógico voltada para a ludicidade envolvendo jogos e brincadeiras devem ser orientadas pelos princípios básicos de procurar e propiciar à criança o desenvolvimento da autonomia, a capacidade de construir as suas próprias experiências, fazer escolhas, tomar decisões, socializar e fazer descobertas.

Nesse sentido, Kishimoto (1997) aponta que, por meio do jogo e da brincadeira,

A criança se desenvolve, pois é estimulada a ter curiosidade, autoconfiança e autonomia, além de instigar a linguagem, a concentração e atenção. As crianças, durante os jogos e/ou brincadeiras são expostas a pensar, refletir, analisar, experimentar, criar, dominar a angústia e ansiedade, além de conhecer o próprio corpo. (KISHIMOTO, 1997, p.6)

Os jogos são peças fundamentais no processo de aprendizagem das crianças, pois por dessa ferramenta que os educadores podem desenvolver as habilidades dos seus alunos dentro de cada faixa etária. Dessa maneira, de acordo com o CEEL/UFPE (2009, p.11),

“os jogos [...] fazem com que as crianças experimentem a vida em sociedade e exerçam papéis sociais diversos, de modo que as regras sociais são o alicerce da brincadeira”.

Segundo Vygotsky (1989), a brincadeira é uma aprendizagem significativa em que a pessoa deve estabelecer relações consideráveis entre suas experiências prévias e aquilo que apresenta como novidade.

Brincar é uma necessidade, uma forma de expressar, de aprendizado e de experiências, mas geralmente os adultos têm dificuldades de reconhecer os direitos de brincar. Sendo assim, o documento oficial RCNEI (1998) diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e ao adolescente com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao lazer, [...] (BRASIL, 1998, p.96).

A atividade lúdica tem o objetivo de produzir prazer, lazer e diversão e ao mesmo tempo quem pratica enriquece seus conhecimentos de forma prazerosa e educativa. Dessa maneira, a BNCC (2017) afirma que:

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se. (BRASIL, 2018, p.40)

A brincadeira é uma forma de aprendizagem que a criança se expressa com maior autonomia e libera sua criatividade. De acordo com Vygotsky (1979) a brincadeira cria para a criança uma zona de desenvolvimento proximal, onde a criança com o seu conhecimento atual, necessita da ajuda do professor para adquirir um novo conhecimento. Nesse sentido, desde as brincadeiras mais simples a criança está sendo estimulada no desenvolvimento da mente, pois enquanto a criança brinca desenvolve conexões elaboradas. A ludicidade é uma atividade pedagógica que a criança se expressa, é onde ela pode escolher o que fazer, a brincadeira é uma ação que se entrega e usa sua imaginação.

Para a criança, o brinquedo e o jogo não é apenas um objeto, mas uma forma de interação que ela se depara, gerando interesse para que ela possa ser desafiada a construir um processo de pensamento imaginação e de estratégia. Dessa maneira Piaget (2003) mostra que:

Os jogos além de ser um elemento sociocultural é uma atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos básicos da criança, por isso o ideal

é fazer sem obrigação externa e imposta, normas e controle. (PIAGET, 2003, p. 51)

O jogo estimula desenvolvimento e promover a aprendizagem, pois por meio do mesmo, a criança vai buscar estratégia para alcançar os resultados. Um fator principal quando se trabalha o jogo na educação infantil é mostrar que o importante é a aprendizagem e o conhecimento, e não quem conseguiu vencer, observando a criança em processo de aprendizagem identificando as necessidades de cada criança com o outro, o foco do professor e a aprendizagem.

As atividades lúdicas fazem com que as crianças percebam que em situações de brincadeiras elas vão descobrindo suas habilidades. Dessa forma, Brougère (2013) afirma que:

Não se deve entender isso como uma simples impregnação dos conteúdos simbólicos do brincar. Trata-se de um processo dinâmico de inserção cultural sendo, ao mesmo tempo, imersão em conteúdos preexistentes e apropriação ativa. (BROUGÈRE, 2013, p. 51).

Entende-se que a uma importância das brincadeiras e jogos, nos primeiros anos da educação infantil onde a cultura se apropria fazendo articulação com seu redor. O jogo é a brincadeira e um recurso pedagógico que deve ser utilizado pelo professor onde irá favorecer a criança na construção do seu conhecimento, estimulando assim a formação de questionamentos da prática pedagógica, permitindo que a criança tenha voz na escolha das atividades que deseja realizar, tornando-a mais prazerosa e significativa, porém na escola cabe ao professor acompanhá-las e motivá-las.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) expõem que

na instituição de educação infantil, pode-se oferecer as crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998, p.23)

Como abordado no registro acima, o brincar vem como uma atividade fundamental para a criança, porque possibilitam experiências, descobertas e partir dessas interações com os jogos e as brincadeiras que as crianças começam a desenvolver a linguagem.

As atividades lúdicas são o caminho para o desenvolvimento cognitivo na infância. E é a partir da exploração do seu próprio corpo da interação com os coleguinhas que as crianças iniciam as construções dos conhecimentos e habilidades principais.

De acordo com a BNCC (2017, p 37), “[...] ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções”. Nesse sentido, atividades em que as crianças necessitam de atenção e concentração, possibilitam aprendizagens, desenvolvimento e socialização, ou seja, são meios de auxílio para a formação integral da criança.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Caracterização da pesquisa

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa, método de investigação científica que focaliza no caráter subjetivo do objeto analisado. Tem o intuito de obter dados descritos sobre pessoas e não procura enumerar, mas auxiliar no entendimento detalhado de todas as informações que foram adquiridas no decorrer do processo. Assim, como trata Godoy (1995):

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

Marconi e Lakatos (2004) afirmam que a abordagem qualitativa descreve e fornece uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, entre outros.

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Educação Infantil em Arraias-TO, como mencionado, que conta, atualmente, com duzentos e noventa e nove crianças matriculadas com faixa etária de um a cinco anos de idade, em turmas de Berçário (integral), Maternal I (matutino, vespertino e integral) e Maternal II (matutino, vespertino e integral), bem como Pré I e Pré II, em turnos matutino e vespertino. A equipe é formada por 45 profissionais das quais fazem parte coordenadores, professores regentes e de apoio, guarda noturno, porteiro, auxiliares de serviço gerais-ASG e diretora.

Em específico, a pesquisa contou com a colaboração de uma turma do Pré I (crianças entre 3 e 4 anos), turno vespertino, composta por vinte e quatro crianças, porém, frequentes, apenas dezesseis, sendo dez meninos e seis meninas. A escolha da turma surgiu quando a pesquisadora atuou nessa turma como voluntária e Pibidiana da instituição, por um período de quatro anos, e esse contato longo despertou nosso interesse pelo uso de brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem, fortemente explorado pela professora

Eliana², regente da turma. Durante todo o tempo de trabalho nessa turma, notou-se que as crianças se desenvolviam por meio da ludicidade, percebendo então que seu crescimento é ampliado nas brincadeiras lúdicas, pois enquanto brincam e jogam elas estão se formando podendo conhecer a elas mesmas e sua forma de agir e de se relacionar.

Para desenvolvimento dessa pesquisa, como já conhecíamos bem a turma e o trabalho da professora, realizamos observação direta do ambiente durante uma semana, em dias alternados – segunda feira, quarta feira e sexta feira, a fim de não interferir muito na dinâmica e no plano de aula da professora. Após observação, realizamos quatro atividades com as crianças da turma, que serão descritas mais à frente neste trabalho, mais especificamente na seção 5.

3.3 Sujeitos e colaboradores

O trabalho foi realizado com os alunos da turma do Pré I, vespertino, contando com a colaboração da monitora da sala e da coordenadora pedagógica, Sra. Alessandra Ramalho³. Colaboraram ainda com essa pesquisa outros docentes da escola, bem como a direção.

3.4 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados

Para a obtenção dos dados desta pesquisa foi realizada a observação direta da turma do Pré I durante uma semana, em dias alternados, como indicado, tendo em vista o fato da pesquisadora conhecer anteriormente a turma e sua professora regente. A observação, segundo Marconi e Lakatos (2011),

é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.76)

A pesquisa de campo, conforme Marconi e Lakatos (2011, p.69), “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta”. Dada a convivência cotidiana no ambiente

² Neste trabalho, adotamos o nome verdadeiro da professora em função de consulta direta feita a ela durante a pesquisa. Trata-se, portanto, de uma decisão pessoal.

³ Após consulta, obtivemos permissão para uso do nome real nesta pesquisa.

da escola e a proximidade da pesquisadora com a turma e outros docentes da mesma instituição, foram surgindo propostas de trabalho com a turma e a elaboração de hipóteses sobre a atividade prática a ser realizada em campo.

Ao final da aplicação das atividades lúdicas, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora regente da turma. A entrevista foi gravada para posterior transcrição. De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p.80), “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

A partir de agora, apresentamos análise e discussão das atividades desenvolvidas, bem como os dados coletados durante entrevista.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Caracterização da turma e breve descrição das aulas observadas

A turma do Pré I é formada por dezesseis crianças frequentes. Atuam nessa sala de aula uma professora regente e uma monitora. Os alunos são agitados, curiosos, participativos, carinhosos, espertos e cuidadosos uns com os outros.

Durante o tempo presente na escola, foi possível observar a rotina da turma com jogos e brincadeiras, como também as metodologias usadas pela professora. Dessa forma, foi notado no primeiro dia, segunda-feira, dia 21/10/2019, que a professora Eliana recepcionava seus alunos de forma carinhosa, com abraços e beijos. Enquanto aguardava a chegada das demais crianças ela conversou com a turma sobre final de semana. Após esse período ela inicia a aula com uma oração e músicas para animar as crianças. Estavam presentes nesse dia duas estagiárias da UFT e a professora as apresentou, justificando o motivo de estarem na sala. Em seguida os alunos se deslocaram para o pátio para o momento cívico que acontece todas as segundas-feiras com todas as turmas presentes. A cada dia da semana uma turma ficava responsável por organizar esse momento⁴. Logo após voltaram para a sala e estavam presentes 14 alunos. Ao se acomodarem, a professora realizou o momento de leitura com o livro “Gino Girino”, dos autores Milton Celio e Theo de Oliveira, mostrou a capa do livro e o título para os alunos, assim foi contando a história e mostrando as imagens de cada página. Ao terminar a leitura, foi feita a interpretação oral, questionando as crianças o que entenderam e do que tratava a história, além de outras perguntas sobre o texto. Ao terminar o momento de leitura, Eliana cantou a música “Alfabeto da Xuxa” e os alunos acompanharam com as imagens expostas na parede da sala. Logo depois, em círculo, em um canto da sala onde havia figuras representando direitos e deveres dos alunos a professora explica e conversa com todos sobre o assunto. Na sequência, foi a atividade de um projeto institucional chamado “Maleta Viajante”, em que a cada dia uma criança leva a maleta para casa contendo cinco livros de história e uma ficha de interpretação. O aluno escolhido leva para casa essa maleta e junto com o responsável deverá ler o livro em casa. No dia seguinte, a criança compartilha com seus colegas a história e seu desenho. Assim foi possível observar a apresentação de um dos alunos com a professora estimulando a leitura, a contação da história e depois a explicação do desenho. A professora faz uma brincadeira lúdica que jogando os alfabetos de papelão

⁴ Segunda-feira é o dia da semana em que as turmas do respectivo turno se reúnem no pátio da escola para cantar o hino nacional e, em seguida, realizar uma apresentação para a comunidade escolar.

no chão cada criança pega uma letra e diz o que começa com aquela letrelinha e se tem algum nome de algum coleguinha com inicial da letra pegada. Logo após a professora trabalhar com eles movimento e corporeidade, ela explica os instrumentos musicais e noções colocam música para que eles dançam e toque os instrumentos levado para a sala de aula. Após essa atividade eles sentam e recebem massinha de modelar enquanto esperam pelos responsáveis para ir para sua casa.

Quarta feira, dia 23/10/2019, sala composta com 16 alunos, à turma sempre recebe no primeiro momento a visita na sala de aula da coordenadora Alessandra Ramalho, que cumprimenta a turma dar boa tarde, abraça e conversa um pouco com eles sobre seu dia , em seguida a professora Eliana fez a oração e cantou musicas com as crianças, no momento de leitura ela leu uma historia , logo mais perguntou o que eles entenderam da historia , apos terminar o momento leitura iniciou o projeto da maleta viajante , assim o aluno que levou compartilha com seus colegas sobre o livro “O dia que Miguel viajou”, a professora ao lado da criança incentivando ele continuar, logo mais a Eliana que explica a atividade que é para identificar e nomear os números de 6 a 8, relacionando as quantidades, tarefa realizada em ficha no caderno, a professora contou-se com a ajuda das duas estagiarias que estava na sala de aula, onde elas ia na mesa dos aluno ajudando os que estava representando dificuldades na tarefa, ao terminar os cadernos ficam na mesa da professora para que ela corrija. Logo após a tarefa de matemática a professora trabalha a identidade e autonomia, para desenvolvimento dessa atividade usou o data show, para demonstram aos alunos, a placa de cuidado e perigo, no slide destacava que criança não podiam subir em cadeiras e árvores, tocar em panela quente e abrir forno, Eliana apresenta aos seus alunos o que eles podem fazer o que eles não podem durante essas atividades as crianças comentava “minha irmã pega na panela no fogo”, “minha mãe não deixa subir para pegar manga” e outros comentários, onde a professora comentava de acordo com os comentários dos seus alunos e com isso eles foram entendendo o que pode fazer e o que não pode. A professora explicou que atividade a seguir seria no pátio, mas devido à chuva essa atividade não ocorreu, no entanto e coloca brincadeiras livres e com brinquedos em sala de aula até seus responsáveis chegarem.

Sexta feira, 25/10/2019, turma composta por 11 alunos, são recebidos com beijo e abraço pela professora, em seguida a oração “Anjo da guarda”, Eliana pede que eles fiquem em pé, em seguida liga o som com músicas animadas que todos dançam, as estagiárias presentes entram na dinâmica com a turma, ai que as crianças se animaram,

mas ainda, nesse momento de música a professora está desenvolvendo movimento e corporeidade com as crianças. Após esse momento de música eles bebem água e senta para ouvir a história “Caça ao tesouro” e baseado na história compartilhada com seus alunos a professora Eliana escondeu um tesouro em lugares da escola, que era uma caixa com pirulitos, então foram todos para fora para procurar, em toda parte da escola tinha uma placa demonstrando onde era “Cozinha” “Secretaria” e outros a criança parava em determinado local da escola e perguntava ao funcionário que ali estava” Tia Joana o tesouro está na cozinha? “a professora fazia brincadeiras” Acho que foi a Tia Maria lá da secretaria que esta com nosso tesouro”, com essa atividade lúdica a professora Eliana buscou trabalhar o conhecimento da escola e dos funcionários dela, as crianças continuaram a busca do tesouro em toda a escola, até que um coleguinha a encontrou e voltaram para sala, após encontrar a professora pergunta o que ele iria fazer com seu tesouro que era uma caixa de cheia de pirulitos, para surpresa da professora e de todos os presentes ele disse que ia dividir com seus colegas, a professora deu parabéns por ele ter dividido com seus amiguinhos de sala de aula. Em seguida, exibiu um filme acompanhado de pipoca, professora passa filme toda sexta feira até na hora do recreio, depois do recreio eles voltam para sala de aula onde a professora faz o ditado do alfabeto no caderno, assim que terminam, eles brincam com brinquedos à espera do responsável.

As razões de observar essas aulas foram para perceber com que frequência a professora trabalha a ludicidade em suas aulas e para fazer uma breve aproximação com a turma, com o intuito de favorecer a aplicação das atividades selecionadas com as crianças. Dessa forma, foi possível notar que a ludicidade está presente em todos os momentos, pois antes até mesmo de realizar uma ficha no caderno, a professora faz a explicação do conteúdo buscando ser dinâmica e envolvente para que facilite o entendimento da criança e para que ele realize a atividade.

4.2 Atividades lúdicas realizadas com a turma do Pré I

Como sabemos, por meio da brincadeira a criança aprende. Nesse sentido, buscou-se selecionar atividades para serem desenvolvidas com as crianças levando em conta os conteúdos trabalhados pela professora, tais como descritos abaixo:

Figura 1 - Reconhecendo as vogais por meio de imagens

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2019).

O objetivo desta atividade é auxiliar as crianças, por meio da ludicidade, durante seu processo de alfabetização e ensinar as vogais de uma maneira divertida. Com esta atividade, os alunos aprendem a pronunciar e reconhecer as vogais e, ainda, a identificar as cores. Além disso, desenvolve-se a percepção visual, a memorização das vogais identificando a inicial da respectiva imagem. Ela é desenvolvida de forma que a criança observe a imagem e reconheça a inicial da figura exposta.

Figura 2 - Formas geométricas e cores primárias

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2019).

O objetivo é desenvolver o raciocínio lógico, identificar cores e formas geométricas, além de percepções visuais e atenção. Ele é desenvolvido com quatro crianças no tapete, uma por vez. Cada uma joga o dado e quando ele cair a criança irá dizer qual a cor e a forma geométrica apresentada. Acertando a criança seguirá no jogo e errando permanecerá onde está.

Figura 3 - Números e quantidades



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2019).

O objetivo é desenvolver a percepção visual, atenção, concentração, coordenação motora, reconhecimento dos números e de quantidades. Para realização do jogo, a criança irá olhar o número e colocar a quantidade indicada de prendedores e bolinhas de EVA em cada recipiente.

Figura 4 - Jogo das pegadas



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2019).

O objetivo da atividade acima é o reconhecimento das cores primárias, desenvolvimento da coordenação motora, raciocínio lógico e trabalho em equipe. É realizado de forma que ao jogar o dado a criança diga em qual cor ele parou para assim pular, caso seja a mesma cor à sua frente. Caso não seja, deverá passar a vez para o colega do dado.

Destaca-se que as quatro atividades aqui destacadas foram apresentadas previamente à professora e desenvolvidas uma a cada dia, exceto no primeiro dia de aplicação em que foram apresentadas duas atividades para as crianças. As atividades tiveram duração de uma hora, sempre ao final do dia, como orientado pela professora regente da turma, a fim de não comprometer a dinâmica da sala de aula. A proposta de intervenção aconteceu, portanto, com o auxílio da professora durante todo os momentos.

4.3 Análise reflexiva das quatro atividades desenvolvidas com a turma

O lúdico nas dinâmicas usadas com as crianças é uma prática que eles gostam muito, gera muita satisfação, pois por meio das brincadeiras e jogos que elas se sentem mais livres e à vontade. Assim, quando brincam, elas usam a imaginação e relembram, muitas vezes, de algo que já presenciaram no seu cotidiano.

Dessa maneira, na sexta-feira, dia 01 de novembro de 2019, foi aplicada a primeira atividade com a turma do Pré I. Estavam presentes oito crianças. Deu-se início às 16h, explicando o motivo da nossa presença e por quantos dias estaria na sala. Em seguida, foi solicitado que se dirigissem ao canto da sala de aula para participarem do jogo *Formas geométricas e cores primarias* que se encontrava posicionado no chão. Convidamos quatro crianças para iniciar a brincadeira, em que eles jogavam o dado e diziam qual forma geométrica e cor que estava sendo representada. Assim que eles acertavam, iam pulando de acordo com a forma geométrica que saía no dado. Quando as oito crianças participaram deste jogo, deu-se início ao outro jogo chamado *Aprendendo as cores: Jogo das pegadas* em que eles jogavam o dado e diziam a cor que estava representada e caso estivesse nos pezinhos à frente a criança pulava; se não estivesse, diziam qual colega deveria pular para o pezinho da frente.

Com essas brincadeiras, pôde-se observar que a turma tinha conhecimento das cores e das formas geométricas. No início elas apresentaram um pouco de dificuldade nas formas geométricas, mas na segunda rodada de cada jogo elas se desenvolveram melhor.

Na segunda-feira, 04 de novembro de 2019, ao chegar na sala aguardamos que as crianças voltassem do recreio. Nesse dia, havia estagiárias do curso de Pedagogia na turma e elas explicaram às crianças o que aconteceria. A turma tinha 13 crianças nesse dia e foi pedido que formassem um círculo para dar início ao jogo denominado *Números e quantidades*; uma criança foi convidada por vez para executar a tarefa. Os pratos estavam no chão e em cada um havia números de 1 a 8. O aluno escolhia o prato iria até a pesquisadora. A criança colocava a quantidade de prendedores e bolinhas que estavam representadas no pratinho e contava em voz alta para que os colegas pudessem ouvir. Assim que acertavam era dado um brinde doce a elas tais como bis e pirulito. Todas as crianças que estavam presentes participaram da atividade e para o seu desenvolvimento houve a contribuição das estagiárias e da professora. Elas gostaram e queriam ir mais de uma vez.

Na quarta-feira, dia 06 de novembro de 2019, aguardamos os alunos em sala e assim que retornaram do recreio deu-se início à atividade *Formas geométricas e cores primárias*. Estavam presentes nesse dia 15 crianças. A professora cantou a música das vogais com eles e mostrou onde estavam expostas na parede da sala de aula. Assim foi dado início à atividade e cada criança recebeu duas figuras com figuras que iniciavam com as vogais; depois de entregues chamávamos duas crianças para dizer que imagem estava com ela e com qual vogal se iniciava cada palavra. Quando acertava, a criança colocava a figura na letrinha indicada e fechava a tampa com a inicial da vogal. Se a criança não acertasse, tinha o nome da imagem no papel e então perguntava-se qual letrinha era aquela, assim a criança ia acertando. Depois a professora chamava outras duas crianças até terminar a atividade. Todas as crianças participaram e concluímos a atividade entregando um pirulito para cada uma e cantando a música das vogais.

As atividades desenvolvidas com as crianças serviram para reforçar o quanto é importante promover momentos de brincadeiras e interações entre elas, pois foi possível notar a alegria e a satisfação de cada uma em todas as atividades. Bougère (2010), aponta que;

“A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem. A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidem dela, particularmente sua mãe. (BROUGÈRE, 2010, p. 104).”

Assim, quanto mais a criança brinca maior será seu repertório de vivências, favorecendo o seu desenvolvimento e crescimento.

4.4 A entrevista com a professora

Quando convidada a participar da entrevista, a professora não mediu esforços, fez uma pausa no horário de planejamento e nos retiramos para a sala de recurso para realizá-la com mais calma. Inicialmente, foi questionada se seria de acordo realizar a gravação de voz para ser transcrita posteriormente, e foi aceito.

Ao ser questionada, sobre o que entende por lúdico, a professora opinou que, é trabalhar o concreto de forma dinâmica, criativa, por meio de jogos e brincadeiras. Perguntamos ainda se durante a formação acadêmica estiveram presentes discussões sobre o lúdico, ao que foi respondido que apenas superficialmente, mas já existia a preocupação em dinamizar as aulas.

Questionamos se este tema deveria ser mais explorado na formação acadêmica e foi respondido que com certeza, pois, segundo ela, competimos com o mundo repleto de informações e o futuro profissional tem que estar preparado para dar aulas lúdicas para atrair e provocar aprendizagem das crianças.

Perguntamos se ela estimula o lúdico em sala e de que forma, então a professora respondeu que sim, por meio de jogos, brincadeiras, músicas, vídeos, dinâmicas, etc. Assim questionamos se o lúdico interfere na aprendizagem das crianças e por que, ao que ela respondeu que interfere de forma positiva, ou seja, “brinco e aprendo sem dor”.

Questionada sobre qual a importância do lúdico na sala de aula, foi dito que para tornar o ensino mais prazeroso e produtivo. Indagamos quais atividades são lúdicas e ela destacou que todas as atividades que dinamizam o ensino e que facilitam a aprendizagem.

Interrogada se incentiva o lúdico em sala de aula, a professora respondeu que incentiva por meio de jogos, imagens, brincadeiras, etc. Perguntamos também quais as limitações e possibilidades encontradas no desenvolvimento do lúdico em sala de aula e ela pontuou que não via limitações e nem dificuldades de trabalhar o conceito de forma lúdica, pois sabe o quanto é gostoso trabalhar assim.

Ao perguntar quais brincadeiras lúdicas são desenvolvidas em sala de aula, ela apontou que brincadeiras envolvendo as disciplinas, jogos, etc. Questionada qual sua

formação respondeu que havia feito normal superior e era pós graduada em educação infantil. Mais adiante, interrogamos quanto tempo de experiência ela tinha na docência de forma geral e, mais especificamente, na educação infantil, e foi dito que o tempo na educação é vinte e quatro anos e na educação infantil são 19 anos.

Vemos que trata-se de uma professora que tem larga experiência na área e, acima de tudo, gosta do que faz, busca as formas mais dinâmicas e proveitosas para ensinar seus alunos, mas que aponta que ainda assim podem ser propostos mais e mais momentos de interação e ludicidade no trabalho com as crianças.

Sendo o cuidar, o educar e o brincar essenciais na prática da educação infantil, não só a creche é responsável por promover esses tripé, a família é outra grande aliada nesse processo de inserção da brincadeira na vida da criança, pois muita vezes limita esse momento, visto que, muitas vezes, se a criança corre já é comunicada para parar. Acredita-se que tem sim o risco dela cair, mas ela só vai descobrir tentando.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de compreender e discutir a importância do lúdico na Educação Infantil, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas com a turma Pré I. Dessa forma, considerando que a ludicidade é um instrumento importante na realização das práticas pedagógicas dos professores, pode-se perceber a sua importância no processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças através das observações feitas, bem como da entrevista realizada com a professora Eliana.

Diante das reflexões feitas neste trabalho conclui-se que o lúdico tem sido trabalhado na rotina da professora, mas ainda assim é necessário promover mais momentos de interação e brincadeira. Dessa forma, o oferecimento das atividades de pular na respectiva cor, colocar as bolinhas e prendedores correspondentes ao número do prato, reconhecer as vogais por imagem e andar pela forma geométrica, possibilitaram que as crianças, de acordo com seu repertório, aprendessem brincando e desenvolvendo a coordenação motora, o raciocínio lógico, a linguagem oral e escrita, a interação com o outro e ainda assim promovendo o autoconhecimento.

Ao serem aplicados os jogos para as crianças, percebemos o interesse e a satisfação em participar das atividades escolhidas, pois elas expressaram vontade e curiosidade em realizar as brincadeiras e jogos o que é muito positivo para a formação integral das crianças.

Foi possível aprender, com este trabalho, que quando estimulamos e promovemos momentos de ludicidade é possível que as crianças aprendam mais facilmente e tenham cada vez mais sucesso em seu aprendizado, porque na brincadeira sentem-se livres, criando e desenvolvendo habilidades mais que em outras atividades escritas, por exemplo, atividades essas que, em geral, não teriam tanto aproveitamento.

Por fim, acredita-se que este trabalho servirá de base para outros professores, podendo assim fazer reflexões acerca da ludicidade na educação infantil, vindo, futuramente, ser estudado um grupo maior da instituição na busca de contribuições para o fortalecimento e também o favorecimento das práticas cada vez mais lúdicas, como preconizado nos documentos oficiais que tratam das maneiras de fazer na educação infantil.

Foi uma experiência maravilhosa, pois é uma prática que a pesquisadora pretende levar para a sala de aula quando estiver atuando, tem referencia pela professora regente Eliana na qual vivencia desde que ingressou na escola. Onde foi possível demonstrar que através das brincadeiras a criança desenvolve o raciocínio lógico, cognitivo e afetivo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Paula Tatabiba. O que os olhos não vêem. **Práticas e Política em Educação Infantil no Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, RJ, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Ser criança na educação infantil: infância e linguagem**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1.ed. Brasília: MEC /SEB, 2016. 112 p. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil. Disponível em: <http://www.projetoleituraescrita.com.br/publicacoes/colecao> . Acesso em: 09out.2019.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CEEL/UFPE - Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco; MEC - Ministério da Educação. **Jogos de Alfabetização**. Pernambuco, 2009. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-para-aprofundar/248/manual-didatico-jogos-de-alfabetizacao-ceel-ufpe.html>. Acesso em: 12out.2019.

FERREIRA, Juliana de Freitas; SILVA Juliana Aguirre da; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem**. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf> Acesso em: 03 de junho de 2019.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996, 236p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morhila. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MONTENEGRO, Tereza. **O cuidado e a formação moral na educação infantil**. São Paulo: EDUC, 2001.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2016.

PIAGET, J. **A psicologias da criança**. Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

PIAGET, Jean; BARBEL, Inhelder. **A Psicologia da criança**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

RUIZ, Jocilene de Souza. **O surgimento da creche – uma construção social e histórica**. V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo; Marxismo, Educação e Emancipação Humana, abril de 2011; UFSC; Florianópolis; SC.

VYGOSTSKY, L.S. **Aprendizagem, desenvolvimento e Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Icone, 1998.

APÊNDICE A - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando a pesquisa intitulada “*Ludicidade na educação infantil: reflexões a partir de atividades que promovem interações e brincadeiras em uma turma do pré-escolar*”, que tem como objetivo de compreender a importância do lúdico na Educação Infantil em uma escola pública, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas na sala do Pré I com crianças que têm entre 3 e 4 anos de idade. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE) para cada participante.

A coleta de dados envolverá observação e entrevistas com os participantes, realizadas pelo pesquisador. Todos os envolvidos serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo.

Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n. 196/96 do CNS. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade dos participantes. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador assistente e após cinco anos será destruído. Dados individuais dos participantes, coletados ao longo do processo, não serão informados à instituição envolvida, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a instituição, se for assim solicitado. Através deste trabalho, esperamos aumentar o conhecimento científico para a área de educação.

Agradecemos a colaboração da instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Responsáveis:

Giane Maria da Silva (Orientadora)
giane.silva@uft.edu.br

Joyce de Jesus dos Santos (pesquisadora)
joycesantos@uft.edu.br

Arraias-TO, de novembro de 2019.

Concordamos em participar do presente estudo.

Instituição: _____

Nome do responsável legal: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 196/96 – CNS

O (a) senhor (a)..... está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “*Ludicidade na educação infantil: reflexões a partir de atividades que promovem interações e brincadeiras em uma turma do pré-escolar*” que tem como objetivo geral, compreender a importância do lúdico na Educação Infantil em uma escola pública, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas na sala do Pré I com crianças que têm entre 3 e 4 anos de idade. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), cujos resultados poderão servir de subsídios para a discussão sobre A importância da ludicidade na educação infantil. A pesquisa tem término previsto para novembro de 2019.

Informamos que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade estará assegurada com a substituição de seu nome. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador e após cinco anos será destruído.

Sua participação é voluntária. Portanto, a qualquer momento o (a) senhor (a) poderá se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha. Sua participação consistirá em autorizar a observação das aulas, bem como responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de entrevista, a qual será gravada para posterior transcrição e guardada por cinco (05) anos e incinerada após esse período.

Informamos ainda que o (a) senhor (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Por ser anônima e confidencial, sua participação no projeto não apresenta riscos à sua pessoa. O benefício relacionado à sua participação será de ampliar o conhecimento científico sobre a área de educação. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste Termo, onde consta o e-mail dos pesquisadores responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação, agora ou a qualquer momento.

Destacamos, ainda, os dados da coordenação do curso de Pedagogia, na UFT campus de Arraias, para que o(a) senhor(a) possa também acioná-la agora ou a qualquer momento, caso queira fazer alguma notificação sobre o que considera como irregularidade de natureza ética nesta pesquisa.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e atenção!

Responsáveis:

Giane Maria da Silva (Orientadora)

E-mail: giane.silva@uft.edu.br

Joyce de Jesus dos Santos(pesquisadora)

E-mail: joycesantos@uft.edu.br

Arraias-TO,..... de novembro de 2019.

Declaro estar ciente do teor deste TERMO e estou de acordo em participar do estudo proposto.

Sujeito da Pesquisa

Nome completo: _____

Assinatura: _____

ANEXO A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A PROFESSORA

1. O que você entende por lúdico?
2. Discussões sobre o lúdico esteve presente na sua formação acadêmica?
3. Você acha que este tema deveria ser mais explanado na formação acadêmica?
4. Você estimula o lúdico em sala de aula? De que forma?
5. Você acha que o lúdico interfere na aprendizagem das crianças? Por quê?
6. Qual a importância do lúdico em sala de aula?
7. Para você, quais tipos de atividades são lúdicas? Dê exemplos.
8. Se você incentiva o lúdico em sala de aula cite de que forma.
9. Quais as limitações e as possibilidades encontradas no desenvolvimento do lúdico em sala de aula?
10. Quais brincadeiras lúdicas você desenvolve em sala de aula?
11. Qual sua formação?
12. Tempo de experiência na docência de forma geral e também na educação infantil